

Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

O Programa de Educação Tutorial na Formação Acadêmica: Percepção dos seus Egressos

The Tutorial Education Program in Academic Education: Perception of its Graduates

El Programa de Formación Tutorial en Educación Académica: Percepción de sus Graduados



Hélio Galdino Júnior

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil,
heliogir@yahoo.com.br



Bruna Cristina Barbosa de Almeida

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil,
brunabarboalmeida@gmail.com



Bruna Mendes de Sousa

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil,
bmds.enfermagem@gmail.com



Marcelo Medeiros

Vinculação institucional: Faculdade de Enfermagem/ Universidade Federal de Goiás
Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil,
marcelofen@gmail.com

Resumo: O objetivo deste artigo foi analisar as contribuições do Programa de Educação Tutorial (PET) na formação acadêmica e profissional, na percepção dos egressos. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, com 23 egressos dos grupos PET de uma Universidade do Centro Oeste Brasileiro, oriundos de diferentes cursos de graduação da instituição. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e processados pela análise de conteúdo. As habilidades de comunicação, liderança, trabalho em equipe, senso crítico, proatividade, criatividade, além da

cobrança por resultados e habilidade práticas adicionais foram elementos incorporados na formação na percepção do egresso, auxiliando no ingresso na pós-graduação e no mercado de trabalho. Conclusão: O programa é reconhecido pelos egressos como uma importante ferramenta que por meio da pesquisa e da extensão contribui para a formação acadêmica e profissional, e no desenvolvimento de habilidades interpessoais e sociais.

Palavras-chave: Educação Superior. Ensino por Tutoria. Políticas Públicas em educação. Formação Profissional.

Abstract: The aim of this article was to analyze the contributions of the Tutorial Education Program (PET) in academic and professional training, in the perception of graduates. It was a qualitative research, with 23 graduates from PET groups at a University in the Brazilian Midwest, from different undergraduate courses at the institution. Data were collected through semi-structured interviews and processed through content analysis. Communication skills, leadership, teamwork, critical thinking, proactivity, creativity, in addition to demanding results and additional practical skills were elements incorporated in the training in the perception of the graduate, helping them to enter graduate studies and the labor market. Conclusion: The program is recognized by graduates as an important tool that, through research and extension, contributes to academic and professional training, and to the development of interpersonal and social skills.

Keywords: Higher education. Tutoring. Education and employment. Professional training.

Resumen: El objetivo de este artículo fue analizar las contribuciones del Programa de Educación Tutorial (PET) en la formación académica y profesional, en la percepción de los egresados. Se trató de una investigación cualitativa, con 23 egresados de grupos PET en una Universidad del Medio Oeste brasileño, de diferentes carreras de la institución. Los datos fueron recolectados a través de entrevistas semiestructuradas y procesados mediante análisis de contenido. Las habilidades comunicativas, el liderazgo, el trabajo en equipo, el pensamiento crítico, la proactividad, la creatividad, además de la exigencia de resultados y habilidades prácticas adicionales fueron elementos

incorporados en la formación en la percepción del egresado, ayudándolo a ingresar a los estudios de posgrado y al mercado laboral. Conclusión: El programa es reconocido por los egresados como una importante herramienta que, a través de la investigación y extensión, contribuye a la formación académica y profesional, y al desarrollo de habilidades interpersonales y sociales.

Palabras clave: Educación universitaria. Tutoría Docente. Políticas públicas en educación. Formación profesional.

Data de submissão: 22/08/2021

Data de aprovação: 23/09/2021

Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET) vigente é um aperfeiçoamento do Programa Especial de Treinamento que foi criado em 1979 pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A gestão do PET-CAPES foi transferida para a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESU) em 1999, ficando sob a responsabilidade do Departamento de Modernização e Programas de Educação Superior (DEPEM) e, em 2004, recebeu a atual denominação (ROSIN *et al*, 2017; MEC, 2006).

Os objetivos do PET são amplos e direcionados à melhoria da qualidade da formação acadêmica e profissional com alta qualificação técnica, científica e tecnológica nas instituições de ensino superior (IES). Tais objetivos estão descritos na portaria MEC nº 976, de 27 de junho de 2010, e foram complementados pela portaria nº 343 de 24 de abril de 2013, nos seguintes termos: contribuir com o desenvolvimento do ensino superior no país; estimular o pensamento crítico, voltado para a atuação profissional baseada na cidadania; introduzir práticas pedagógicas na graduação; colaborar com permanência e propagação do ensino tutorial; e contribuir com a adesão da política de diversidade socioeconômica, de gênero e étnico raciais.

Segundo o portal do MEC, existem 842 grupos PET distribuídos em 121 IES. Cada um desses grupos PET pode receber no máximo 12 bolsistas e até a metade desse número em voluntários. Além das bolsas individuais, o Ministério da Educação (MEC) financia algumas atividades

desenvolvidas pelo programa, oferecendo semestralmente uma verba de custeio. No entanto, o MEC, apesar dos cortes efetuados no financiamento das universidades no primeiro semestre de 2019, ainda tem garantido as bolsas dos alunos e algum financiamento das atividades do PET.

As atividades realizadas pelo PET são complementares às atividades curriculares obrigatórias alicerçadas na tríade ensino, pesquisa e extensão. A educação por tutoria faz parte da estratégia do PET, quando a orientação dos integrantes do grupo no desenvolvimento das atividades é realizada pelo professor tutor, o que permite a ampliação e aprofundamento de conteúdos para além daqueles exigidos nas grades curriculares dos cursos de graduação (DA SILVA *et al*, 2010).

Um dos estudos pioneiros na avaliação do programa foi desenvolvido, 20 anos após a sua criação, por Balbachevsky (1998), com uma amostra de 60 grupos tutoriais. Os resultados evidenciaram alunos mais envolvidos com a graduação em comparação com alunos de programas de iniciação científica e acadêmicos não bolsistas. Outro dado relevante deste estudo foi a expressiva participação dos alunos do PET em ações de extensão e pesquisa, incluindo a publicação de resumos e artigos científicos.

Diferentes estudos vêm apontando o PET como uma importante ferramenta para melhorar a qualidade do ensino de graduação, reduzir a evasão e ampliar a formação dos alunos (DAMASCENO *et al*, 2006; DA SILVA *et al*, 2008; SOUZA; GOMES JUNIOR, 2015). Contudo, grande parte dessa produção se refere a estudos publicados há mais de cinco anos.

Embora tenha completado 42 anos de funcionamento, o programa ainda possui uma literatura escassa que o analisa a partir do ponto de vista de seus egressos, conforme verificado nas bases BVS, SCIELO e Google Acadêmico nos últimos 10 anos, considerando as palavras livres Programa de Educação Tutorial e PET, tendo destaque um estudo realizado com egressos do PET de um curso de enfermagem que evidenciou aspectos positivos relacionados à formação profissional e pessoal dos seus egressos (GALDINO-JÚNIOR *et al*, 2021). Desse modo, é importante avaliar o contexto de outros cursos de ensino superior, a fim de ampliar os campos de análise e suas perspectivas.

No início de 2019, o ensino superior começou a enfrentar um cenário desfavorável no país, no qual foi vivenciado um momento de bloqueio e suspensão de bolsas e programas vinculados à educação superior, com a justificativa da contenção dos gastos públicos. Desta forma, estudos que avaliam as contribuições de programas vinculados à educação superior são necessários. O presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições do programa na formação acadêmica e profissional, partindo da percepção dos egressos.

Abordagem Metodológica

Esta pesquisa seguiu o método descritivo e exploratório de abordagem qualitativa (DE SOUZA MINAYO, 2014) e foi realizada com egressos dos grupos PET de uma universidade do Centro-oeste brasileiro. A instituição possui

nove grupos PET, sendo seis específicos dos cursos (Enfermagem, Biologia, Nutrição, Engenharia de Alimentos, Matemática e Geografia) e três grupos compostos por diferentes cursos (PET Conexões dos Saberes, PET Ciências Sociais e PET Licenciatura Intercultural Indígena).

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: serem egressos de qualquer dos grupos PET da instituição, que participaram por no mínimo dois anos do programa. Participaram do estudo 23 egressos, sendo 4 do PET Enfermagem, 4 do PET Conexões de Saberes, 4 do PET Nutrição, 4 do PET Geografia, 3 do PET Matemática, 3 do PET Biologia e 1 do PET Engenharia de Alimentos. A pesquisa seguiu todas as recomendações éticas e legais da Resolução 466/2012, que trata de pesquisas envolvendo seres humanos.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de abril e dezembro de 2018 por meio de entrevistas individuais, presenciais e semi estruturadas. Os contatos com os participantes foram obtidos por meio dos integrantes ativos que indicavam os egressos dos grupos PET e, a partir destes, mediante a técnica denominada bola de neve, um integrante atual de cada grupo indicava um ou mais egressos, e estes indicavam, sucessivamente, os demais. Foram utilizadas redes sociais, e-mail e contato telefônico para convidar os egressos do PET para participar da pesquisa.

As entrevistas foram realizadas por dois pesquisadores treinados. O horário e local das entrevistas foram determinados de acordo com a disponibilidade de cada participante, sendo estas gravadas por meio de

equipamento eletrônico. O tempo médio das entrevistas foi de 30 minutos. O roteiro utilizado continha a questão central aberta: “O que foi para você fazer parte do PET e como sua participação no programa contribuiu para sua formação?”.

Os dados obtidos nas entrevistas foram transcritos e submetidos à análise de conteúdo de acordo com Bardin (2016). Para operacionalizar a análise de conteúdo foram cumpridas as etapas de pré-análise, com leitura flutuante, leitura exaustiva das entrevistas buscando apreender as ideias centrais das falas, tratamento dos resultados obtidos em que as ideias centrais foram agrupadas originando as categorias e, por último, a interpretação dos dados dialogando com as bases legais do PET e a literatura disponível. Para apresentação dos resultados, os fragmentos ilustrativos das falas foram identificados pela letra “E” de “Egresso”, seguidos de algarismo arábico segundo a ordem cronológica de realização da entrevista.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (protocolo 2.403.287).

Resultados e Discussão

Os egressos entrevistados permaneceram em média 2,7 anos no programa, variando de 2 a 4 anos.

No processo de análise das entrevistas, emergiram três categorias, “Formação Acadêmica”, “Habilidades Interpessoais” e “Pós-graduação e Mercado de Trabalho”, que serão descritas e discutidas a seguir.

Formação Acadêmica

Os egressos perceberam que participar do PET lhes propiciou uma formação ampla devido à diversidade de atividades envolvendo as dimensões do ensino, pesquisa e extensão.

O PET te proporciona as três áreas em que a universidade trabalha. Então, quem vai para o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), vai para a docência, no ensino, que não é uma coisa ruim, na minha opinião, só é menos completo que o PET (E1).

O que eu gostava muito lá era que a gente fazia atividade de extensão, de pesquisa, de ensino, era muito bom (E11).

A proposta do PET é aprimorar a formação dos acadêmicos por meio do desenvolvimento de atividades baseadas no tripé da universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão, sendo estes, respectivamente, a propagação do conhecimento acadêmico dentro da universidade, o desenvolvimento científico e a devolutiva para a sociedade (DA SILVA *et al.*, 2010).

Dessa maneira, percebe-se que o PET, com sua metodologia de trabalho, coopera com a qualidade acadêmica ao formar indivíduos mais comprometidos com o aprimoramento técnico e científico, dado semelhante ao encontrado no estudo de Galdino-Júnior *et al.* (2021) com egressos do PET do curso de enfermagem.

É notório que a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão marcou positivamente os participantes dessa pesquisa e contribuiu para o desenvolvimento de diferentes competências dos egressos. Competências, de acordo com Van der Vleuten *et al.* (2010), são um conjunto

de conhecimentos, habilidades e atitudes que compõem a formação profissional.

Assim, foi relatado pelos egressos que as experiências oportunizadas pelo PET foram fundamentais para uma melhor formação acadêmica, como exemplificado nos relatos adiante:

Quando eu entrei no PET, eu comecei a entender o que é o universo acadêmico, o que é produção científica, eventos, artigos, palestras e extensão universitária (E4).

Eu sinto que eu fui mais bem formada por causa do PET, pois me proporcionou maior contato com a comunidade, onde podia colocar em prática a teoria e aprender com a sociedade (E11).

Os eventos que eu pude participar do PET, seminários, apresentações, workshops, resenhas, me fez ser um professor, acredito eu que ainda aprendiz, porque a gente vive aprendendo, mas um professor completo em relação à sala de aula (E1).

O PET tem, dentre os seus objetivos, proporcionar uma formação acadêmica de excelência, com vistas ao desenvolvimento de profissionais críticos, por meio da elaboração de atividades que aproximem a teoria da prática, despertando nos acadêmicos um espírito investigador capaz de provocar a discussão sobre temas éticos, sócio-políticos, científicos e culturais (CASSIANI *et al.* 1998).

Os relatos apresentados neste estudo vão ao encontro dos apresentados em uma pesquisa que visava analisar o processo de construção do PET na Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, na qual foi constatado que as atividades desenvolvidas proporcionam aos seus integrantes uma formação crítica e acadêmica de excelência, estimulando

uma atuação profissional pautada na ética e cidadania (DA SILVA BARBOSA *et al.*, 2017)

A dinâmica de trabalho no PET propiciou uma integração entre os estudantes de diferentes períodos, de outros cursos e, ainda, com estudantes de outras regiões do país, oportunizada pelos encontros dos grupos PET locais, regionais e nacionais, refletindo positivamente na formação profissional de seus participantes.

[...] na minha atuação profissional eu sou responsável por todos os processos educacionais que não se restringem apenas à geografia, o que também foi contribuição do PET, porque o PET não se restringia apenas à questão da geografia (E1).

A gente está sempre fazendo outras atividades com os demais grupos PET. Outra coisa que eu gostei foi que eu saí do universo do meu PET, eu conheci outros PET de outros estados, que tinham uma outra visão, que tinham outra organização (E8).

Essa vivência que o PET me deu de lidar com a diversidade fez com que eu mostrasse para meus alunos que o mundo não é homogêneo, que existem pessoas diferentes, e que todos eles precisam ser respeitados (E19).

Os relatos dos egressos apresentados aqui corroboram os relatos dos tutores entrevistados em outro estudo, cujas declarações destacam a possibilidade de desenvolver atividades de extensão com temáticas diversificadas, que não necessariamente se restringem a uma área de formação. Ademais, poder trabalhar com grupos PET de outros cursos e conhecer, através dos eventos locais, regionais e nacionais do PET, as diversidades do programa, também contribuem com a melhora da formação acadêmica (DA SILVA *et al.*, 2010).

Um dos pilares do programa é evitar a especialização precoce do graduando, dando oportunidade ao aluno de trabalhar com diversos temas, diferente do que ocorre em outros programas (MEC, 2006; MEC, 2013). Além disso, a integração entre os grupos PET locais, regionais e nacionais amplia a visão do aluno, pois permite a interação e permuta de experiências entre alunos de diferentes cursos e com diferentes realidades em um país de dimensões continentais, conforme foi observado nas entrevistas.

Nas falas dos entrevistados, foi possível verificar também que o PET contribui para a permanência e êxito dos estudantes, o que influencia diretamente a sua formação acadêmica.

Quando eu entrei no segundo período, eu não sabia nada, estava fazendo matérias do ciclo básico, você fica fazendo aquelas contas e não sabe o significado de nada e aí foi tipo algo a mais para você ficar motivado a vir na faculdade (E18).

Eu falo até hoje que o PET foi o que me motivou a continuar no curso (E23).

Oliveira *et al.* (2016) afirma que as atividades extracurriculares podem ajudar na adaptação acadêmica, permitindo que o aluno vivencie melhor a universidade, além de aproximar os conteúdos teóricos trabalhados em aula com a prática profissional, por vezes vivenciados em projetos de extensão.

Eu estava me sentindo sozinha, com dificuldade, eu não conseguia ajuda, aí dentro do programa eu encontrei isso. Um ponto que eu destaco é a coletividade, dentro do PET eu não me sentia sozinha, como eu estava me sentindo antes, então eu conseguia ajuda para estudar, eu tinha apoio quando eu não conseguia fazer alguma coisa (E20).

Havia uma cobrança, uma cobrança boa né, de você ter nota, você não podia reprovar (E3).

Essa cobrança positiva, como descrita por um dos egressos, é ainda evidenciada na literatura sobre o tema, na qual se afirma que é esperado que os integrantes do PET tenham um excelente rendimento acadêmico na graduação e participem das atividades específicas do grupo (CASSIANI *et al.*, 1998). Em contrapartida, a bolsa oferecida pelo programa acaba sendo um incentivo a um melhor rendimento acadêmico, possibilitando a permanência do estudante na universidade.

[...] ele (um egresso) era de uma família muito simples, muito humilde, e o PET era uma forma de permanência para ele na universidade, porque sem esse auxílio ele não ia conseguir terminar o curso (E9).

Damasceno *et al.* (2006) mostraram que, para os integrantes do PET, a bolsa mensal é essencial, propiciando o desenvolvimento das atividades extracurriculares e cursos que aprimorem a formação do aluno, como de língua estrangeira e informática. Assim, fica clara a relevância desse programa, que estimula o estudante a ter um bom desempenho acadêmico, participar ativamente das atividades de ensino, pesquisa e extensão e ainda oferece uma remuneração o que, no cenário atual dos cursos de graduação em universidades públicas, é cada vez mais necessário, pois grande parte dos estudantes possui renda familiar per capita de até um e meio salários-mínimos.

Outro aspecto relevante emergido das entrevistas é a questão dos vínculos afetivos que se formam dentro do

programa devido à convivência constante dos membros do grupo:

[...] foi como uma mãe dentro da Universidade, era a base dentro do curso, dentro da Universidade era o PET. Era a família. Eram os colegas, o tutor, você se sente apoiado em todos os sentidos, porque você tem a casa PET dentro do curso (E3).

Então era como se fosse uma família mesmo, porque a gente passava de segunda a sexta praticamente juntos (E12).

Do ponto de vista dos tutores, um estudo evidenciou que no PET os estudantes e os tutores estabelecem uma relação mais horizontal, por terem mais momentos de convivência (DA SILVA *et al.*, 2010). Assim, todos os envolvidos no programa sentem-se confortáveis para colaborar uns com os outros durante a realização das atividades, gerando uma rede de apoio que contribui para o enfrentamento das dificuldades provenientes do percurso acadêmico.

Habilidades Interpessoais

As habilidades podem ser classificadas como técnicas e interpessoais. As habilidades interpessoais ou relacionais, são conhecidas na literatura internacional como soft skills, ou recebem outras denominações que ressaltam sua importância para a formação profissional como por exemplo: habilidades do século vinte um e habilidades para sucesso da vida, e ainda competências sociais (SUCCI; CANOVI, 2019).

Muitos egressos relataram que antes de participarem do PET eram pessoas retraídas, não conseguiam expressar

suas opiniões, e apresentavam diferentes níveis de dificuldade de comunicação. No PET, conseguiram desenvolver diversas habilidades interpessoais, como se pode verificar abaixo.

Bom, de início, eu era uma pessoa tímida, fechada, calada, reprimida, não conversava com ninguém. No PET comecei a perder a timidez, a falar em público, a manifestar mais nas reuniões. Eu passei a ter atitudes e isso eu acho que foi o ponto inicial para eu começar a desenvolver quem eu realmente iria me tornar hoje (E16).

Eu era muito tímida, falar para mim era meio torturante, e o PET obriga que você faça esse exercício da fala o tempo inteiro (E4).

Perdi minha timidez nas atividades de extensão, dialogando com a comunidade (E6).

Então, no PET eu fui vendo surgir uma pessoa cheia de ideias, de criatividade, de proatividade e adquirindo um senso crítico a partir das atividades desenvolvidas (E12).

O método tutorial favorece o desenvolvimento de habilidades interpessoais, visto que os alunos precisam interagir em grupo, e as atividades são planejadas e executadas em equipe, e a participação de todos, sob orientação do tutor, deve ser estimulada (MEC, 2006). Os participantes afirmaram que o desenvolvimento das habilidades de trabalho em equipe, de lidar com as diferenças, resolver conflitos e problemas, de escutar e respeitar a opinião dos colegas, foram desenvolvidas no PET.

Eu acho que uma coisa muito legal do PET, na minha opinião, é porque você sempre trabalha em conjunto (E17).

Lá foi um lugar legal porque eu aprendi a conviver em grupo, que fazer um trabalho em grupo não é fácil, mas que é muito interessante (E6).

Então, essa habilidade de trabalhar em grupo eu ganhei muito, muito com PET (E13).

E, ainda, com base nos relatos, é possível identificar que o PET é um programa que desenvolve habilidades de liderança. Apesar de cada grupo ter uma organização interna própria, no geral há sempre os coordenadores das atividades, sendo essa forma de trabalho vista por seus integrantes como fundamental para o desenvolvimento do espírito de liderança.

Lá a gente trabalhava com a questão de ter líder, o líder do grupo que era por um tempo e também os coordenadores das atividades, ele tinha que delegar e cobrar das pessoas, então isso também me ajudou bastante, na minha forma de conversar, de liderar (E23).

Eu aprendi mais sobre o que é ser líder de verdade né, sobre designar papéis, que era uma coisa que eu tinha muita dificuldade (E9).

Liderança e trabalho em equipe são requisitos necessários em diversas áreas profissionais, e um perfil profissional com essas habilidades é valorizado em todas as organizações. No contexto desta pesquisa, os egressos do PET ocupam como organizações: hospitais, escolas e empresas.

Costa e Castanheira (2015) apontam a liderança nas escolas como a ordem do dia, ressaltando a importância desse perfil entre docentes. No contexto da enfermagem, a liderança é reconhecidamente uma habilidade essencial para a gestão do cuidado humano (MOURA *et al.*, 2019).

Leite Siqueira *et al* (2019) demonstraram que essas características são pouco desenvolvidas na graduação em enfermagem. Alves e Martinez (2016) não identificaram as competências de liderança em disciplinas da área de saúde coletiva de um curso de nutrição, evidenciando carência de formação da competência de liderança na grade formal dos cursos.

Os depoimentos que compuseram o *corpus* desta pesquisa evidenciam a importância do PET no desenvolvimento de um perfil correspondente às demandas do mercado de trabalho atual nos seus egressos. Segundo suas palavras, as atividades realizadas e o método do programa favoreceram o desenvolvimento da autonomia, do trabalho em equipe e da liderança. Succi (2019) evidenciou que 85,5% dos empregadores reconhecem a importância das habilidades interpessoais, evidenciando a necessidade de maior atenção das instituições de ensino na garantia do desenvolvimento dessas habilidades. Destacaram-se as habilidades de comunicação e comprometimento com o trabalho em equipe como as principais, na visão dos empregadores.

Das habilidades interpessoais consideradas essenciais ao mercado de trabalho (SUCCI, 2019; HURRELL, 2016), as principais foram compatíveis com as relatadas pelos egressos como sendo fruto da sua participação no PET: comunicação, trabalho em equipe, criatividade, compromisso, adaptação às mudanças, gestão e liderança e tomada de decisão. Isso reforça o potencial do programa como importante instrumento do ensino superior no Brasil, auxiliando na complementação da formação profissional e

favorecendo o desenvolvimento de habilidades e atitudes que são fundamentais no mercado de trabalho.

Além desses aspectos, as falas dos entrevistados mostram que os egressos do programa desenvolvem uma consciência social e política.

Então a gente tinha ciclos de debate, rodas de conversa, exibição de filmes, sempre nesse sentido de formação política (E4).

O tutor falava para gente tentar sempre abrir a cabeça para essa questão da formação humanística, de entender o problema da sociedade, tentar buscar a solução e levar o conhecimento que a gente tem dentro da universidade para população (E17).

Então, assim, o PET abre muito essa visão social né, para que ele traga retorno do que ele aprende dentro do PET para a sociedade (E21).

Pelas falas, nota-se que o PET imprime nos seus membros uma consciência social que os torna atentos às necessidades de retornos para a sociedade, de quererem modificar e impactar a sociedade. E, de fato, eles realizam ações, durante a participação no programa por meio das atividades de extensão, que propiciam uma troca de saberes com a sociedade na qual todos se beneficiam.

Pós-graduação e Mercado de Trabalho

Nesta categoria, os participantes, em sua maioria, relataram que percebem no PET uma tendência acadêmica e um forte incentivo para ingressar em programas de pós-graduação. Esse dado comprova que, apesar das transformações que o PET sofreu com o passar dos anos,

um dos objetivos que se mantém é a formação de profissionais de excelência para o mercado de trabalho e para programas de pós-graduação, tal como é possível notar em seus discursos:

O PET sempre estimulou a gente para uma pós-graduação, sempre tinha uma movimentação, tipo, ah, porque passou um aluno petiano no processo seletivo do mestrado (E2).

Então eu acho que é muito comum alunos do PET seguirem carreira acadêmica, fazer mestrado, doutorado, ser professor (E4).

Um estudo realizado com egressos do PET constatou que as atividades de extensão, de pesquisa, a participação em eventos e a realização de capacitações proporcionaram uma melhor formação acadêmica e incentivaram o ingresso em programas de pós-graduação *stricto sensu* (DA SILVA *et al.*, 2008).

Da Silva Barbosa *et al.* (2017) relataram que os bolsistas do PET declararam que as atividades desenvolvidas de ensino, pesquisa e extensão aprimoram seus conhecimentos e enriquecem os currículos, favorecendo seu ingresso na pós-graduação ou no mercado de trabalho, fato evidenciado também na presente pesquisa, por meio dos relatos dos egressos a seguir:

Me ajudou muito, porque, também na própria questão do currículo, pontuou bem quando fui fazer a prova do mestrado, tentar algumas seleções, então acredito que o currículo também pesou muito (E5).

Durante a graduação eu já tinha ideia de que eu queria partir para a carreira acadêmica, então pensava “eu preciso enriquecer meu currículo, eu preciso publicar trabalhos” e eu acreditava que o PET seria ideal (E13).

Foi possível constatar que participar do PET prepara os alunos para o mercado de trabalho, além de apresentar novas possibilidades nesse meio, como o empreendedorismo.

E assim que eu saí para o mercado de trabalho eu já estava pronto por conta das experiências do PET. A faculdade te prepara? Prepara, mas o PET, ele aproxima muito mais da prática do que a faculdade te proporcionou (E21).

[...] inclusive me abriu visão para o empreendedorismo que é esse meu outro lado, que eu abri minha empresa (E14).

[...] e a minha experiência lá dentro ela foi pautada realmente em princípio de trabalho em equipe, trabalho inter e multidisciplinar também, incentivo à proatividade, imprescindíveis ao trabalho do enfermeiro (E8).

As atividades desenvolvidas no PET permitiram aos alunos experiências práticas adicionais, que estarão presentes em seu ambiente de trabalho, e essa familiarização com a prática torna o processo de inserção e adaptação ao mercado de trabalho mais efetiva.

[...] e o PET ensina muito essa questão de liderança, do trabalho em equipe. Então quando você assume um cargo de Gestão, de coordenação é extremamente importante isso, então eu trouxe esses elementos do PET para essa minha função (E6).

Bom, o PET, foi um preparo muito bom pra sala de aula. Durante a faculdade a gente estuda muitas coisas que poderiam ficar só na teoria e o PET tornou possível que esses conteúdos fossem para a prática devido às atividades de extensão (E21).

O ensino no PET, por exemplo, me proporcionou ser um professor mais didático, ser um professor que se coloca mais no lugar do aluno (E1).

Outras pesquisas, com outros programas institucionais de apoio à graduação, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), revelam que os alunos participantes possuem melhor rendimento acadêmico em comparação com os alunos que não integram o programa. Além do rendimento acadêmico, o programa propicia o desenvolvimento de habilidades relacionadas à pesquisa, o que favorece o ingresso do aluno na pós-graduação (DE SOUZA BERALDO; NETO, 2017).

Já o programa de educação pelo trabalho para a saúde (PET-SAÚDE) tem o objetivo de integrar o ensino aos serviços de saúde, reorientando a formação para as necessidades do serviço, o que garantirá um profissional mais qualificado para atender as demandas da população, pautados no trabalho em equipe e na interdisciplinaridade e no compromisso de formação de profissionais para atuar no Sistema Único de Saúde Brasileiro (BATISTA *et al.*, 2015; GARCIA *et al.*, 2019).

Desta forma, entende-se que todos os programas aplicados à educação superior têm potencial de melhorar o rendimento acadêmico e favorecer o ingresso dos discentes em programas de pós-graduação ou melhor qualificação para o mercado de trabalho. Entretanto, como salientado por este trabalho de investigação, além de promover esse acesso à pós-graduação, o PET oferece o desenvolvimento de outras habilidades importantes para o bom desempenho

em diversos cenários da vida acadêmica, profissional e pessoal.

Embora seja um estudo localizado, para grupos PET de uma única universidade, o programa é regido por normativas que são aplicadas em todo o território nacional, sendo supervisionados pelo MEC por meio de planejamento de atividades e relatórios anuais. Destarte, os resultados encontrados por nós levam a crer que podem se repetir na análise de outros grupos de diferentes regiões do país, uma vez que as bases filosóficas do programa devem ser seguidas em todo o Brasil. Nesse sentido, os resultados podem se aplicar a outras instituições, ainda que fatores regionais e culturais de outros pontos do país possam interferir nos significados trazidos pelos participantes. Assim, outras pesquisas são imprescindíveis, considerando que este é um dos poucos estudos que analisam, sob a ótica dos egressos, as contribuições do PET na formação integral do estudante, trazendo elementos de diversos programas, o que contrasta com a maioria dos estudos que explora as contribuições do programa em um único curso.

Conclusões

Os dados analisados provenientes das entrevistas dos egressos do PET mostraram que a formação ampliada resultante da integração entre atividades de ensino, pesquisa e extensão, a cobrança de resultados e a afetividade construída durante a participação no PET contribuem positivamente na formação acadêmica,

refletindo em melhor rendimento acadêmico dos estudantes

A permanência no programa contribuiu para o desenvolvimento de habilidades interpessoais, sendo o trabalho em equipe, a comunicação efetiva, a criatividade, compromisso, adaptação às mudanças, gestão, senso crítico, proatividade, liderança e capacidade de tomada de decisões as mais citadas pelos egressos.

As atividades de extensão proporcionaram desenvolvimento de habilidades técnicas adicionais, que juntamente com as habilidades interpessoais contribuíram para a inserção exitosa no mercado de trabalho ou em programas de pós-graduação.

Referências

ALVES, CRISTINA GARCIA LOPES; MARTINEZ, MARIA REGINA. LACUNAS ENTRE A FORMAÇÃO DO NUTRICIONISTA E O PERFIL DE COMPETÊNCIAS PARA ATUAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS). **INTERFACE-COMUNICAÇÃO, SAÚDE, EDUCAÇÃO**, v. 20, p. 159-169, 2016. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SCIELO.BR/J/ICSE/A/ZNYJDxQJFG6VdYvRtMcRCJp/?LANG=PT &FORMAT=PDF](https://www.scielo.br/j/icse/a/zNYJDxQJFG6VdYvRtMcRCJp/?lang=pt&format=pdf). ACESSO EM: 29 JUL. 2021.

BALBACHEVSKY, ELIZABETH. O PROGRAMA ESPECIAL DE TREINAMENTO-PET/CAPES-E A GRADUAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO. **BOLETIM INFORMATIVO**, v. 6, n. 2, p. 6-23, 1998.

BARDIN, LAURENCE. **ANÁLISE DE CONTEÚDO**. SÃO PAULO: EDIÇÕES 70, 2016.

BATISTA, SYLVIA HELENA SOUZA DA SILVA ET AL. FORMAÇÃO EM SAÚDE: REFLEXÕES A PARTIR DOS PROGRAMAS PRÓ-SAÚDE E PET-SAÚDE. **INTERFACE-COMUNICAÇÃO, SAÚDE, EDUCAÇÃO**, v. 19, p. 743-752, 2015. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SCIELO.BR/J/ICSE/A/ZMJG6rxZLY4GnyHPHMGMCGf/?LANG=PT](https://www.scielo.br/j/icse/a/zMJG6rxZLY4GnyHPHMGMCGf/?lang=pt). ACESSO EM: 29 JUL. 2021.

CANEVER, BRUNA PEDROSO ET AL. PROCESSO DE FORMAÇÃO E INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO: UMA VISÃO DOS EGRESSOS DE ENFERMAGEM. **REVISTA GAÚCHA DE ENFERMAGEM**, v. 35, n. 1, p. 87-93, 2014. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SCIELO.BR/J/REEUSP/A/YLCGBGR8ZT3YVfLbHzDjQKf/?LANG=PT&FORMAT=PDF](https://www.scielo.br/j/reeusp/a/yLCGBGR8ZT3YVfLbHzDjQKf/?lang=pt&format=pdf). ACESSO EM: 29 JUL. 2021.

CASSIANI, SILVIA HELENA DE BORTOLI; RICCI, WALESKA ZAFRED; SOUZA, CARLA REGINA DE. A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA ESPECIAL DE TREINAMENTO NA EDUCAÇÃO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM. **REVISTA LATINO-AMERICANA DE ENFERMAGEM**, v. 6, n. 1, p. 63-69, 1998. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SCIELO.BR/J/RLAE/A/HWPTQf7FBjRTnZMYZ74VCCX/?LANG=PT](https://www.scielo.br/j/rlae/a/hwPTQf7FBjRTnZMYZ74VCCX/?lang=pt). ACESSO EM: 29 JUL. 2021.

COSTA, JORGE ADELINO; CASTANHEIRA, PATRÍCIA. A LIDERANÇA NA GESTÃO DAS ESCOLAS: CONTRIBUTOS DE ANÁLISE ORGANIZACIONAL. **REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO-PERÍODICO CIENTÍFICO EDITADO PELA ANPAE**, v. 31, n. 1, p. 13-44, 2015. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://SEER.UFRGS.BR/RBPAE/ARTICLE/VIEW/58912](https://seer.ufrgs.br/rbpaE/article/view/58912). ACESSO EM: 29 JUL. 2021.

DA SILVA BARBOSA, ELANE; CHAVES, MÁRCIA JAÍNNE CAMPELO; DE AZEVEDO FERNANDES, SUZANA CARNEIRO. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DA FACULDADE DE ENFERMAGEM DE MOSSORÓ/RN (PETEM): VIVÊNCIAS E SIGNIFICADOS NA FORMAÇÃO DE UMA CULTURA ACADÊMICA. **DEBATES EM EDUCAÇÃO**, v. 9, n. 17, p. 154, 2017. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SEER.UFAL.BR/INDEX.PHP/DEBATESEDUCACAO/ARTICLE/VIEW/2398](https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2398). ACESSO EM: 29 JUL. 2021.

DA SILVA, THIAGO LORETO GARCIA ET AL. A EDUCAÇÃO TUTORIAL–REFLEXÃO DE DOCENTES SOBRE SUAS PRÁTICAS. **REVISTA EDUCAÇÃO EM QUESTÃO**, v. 39, n. 25, 2010. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PERIODICOS.UFRN.BR/EDUCACAOEMQUESTAO/ARTICLE/VIEW/4016](https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4016). ACESSO EM: 29 JUL. 2021.

DA SILVA, VALDENIR ALMEIDA; DA CRUZ, JEFFERSON BRUNO RIBEIRO LIMA; DE CAMARGO, CLIMENE LAURA. O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA OS ALUNOS DE ENFERMAGEM. **REVISTA BAIANA DE ENFERMAGEM**, v. 22, n. 1, 2008. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PERIODICOS.UFBA.BR/INDEX.PHP/ENFERMAGEM/ARTICLE/VIEW/4987](https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/4987). ACESSO EM: 29 JUL. 2021.

DAMASCENO, RENATA FIÚZA; BRUNÓRIO, LUDIMILA; ANDRADE, MARIA BETÂNIA TINTI DE. O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL-PET-SOB A ÓTICA DOS INICIANTES. **REVISTA MINEIRA DE ENFERMAGEM**, v. 10, n. 2, p. 160-165, 2006. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://CDN.PUBLISHER.GN1.LINK/REME.ORG.BR/PDF/V10N2A10.PDF](https://cdn.publisher.gn1.link/remee.org.br/pdf/v10n2a10.pdf). ACESSO EM: 29 JUL. 2021.

DE SOUZA BERALDO, GUILHERME; NETO, JOÃO LEITE FERREIRA. INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **PSICOLOGIA EM REVISTA**, v. 23, n. 3, p. 1034-1050, 2017. DISPONÍVEL EM: [HTTP://PEPSIC.BVSALUD.ORG/PDF/PER/V23N3/V23N3A15.PDF](http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v23n3/v23n3a15.pdf). ACESSO EM: 29 JUL. 2021.

DE SOUZA MINAYO, MARÍA C. **O DESAFIO DO CONHECIMENTO**. PESQUISA QUALITATIVA EM SAÚDE. 14. ED. SÃO PAULO: HUCITEC; 2014.

GALDINO-JÚNIOR, HÉLIO ET AL. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS: REFLEXÕES DE EGRESSOS. **REVISTA ELETRÔNICA DE ENFERMAGEM**, v. 23, 2021. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://REVISTAS.UFG.BR/FEN/ARTICLE/VIEW/62257](https://revistas.ufg.br/fen/article/view/62257). ACESSO EM: 29 JUL. 2021.

GARCIA, SANDRA DE OLIVEIRA ET AL. INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO: EXPERIÊNCIA POTENCIALIZADA PELO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE-EIXO EDUCAÇÃO PERMANENTE. **INTERFACE-COMUNICAÇÃO, SAÚDE, EDUCAÇÃO**, v. 23, p. e180540, 2019.

[HTTPS://WWW.SCIOLO.BR/J/ICSE/A/K7Y5Z8sX4jRtHQb4jKjHPS/?LANG=PT](https://www.scielo.br/j/icse/a/K7Y5Z8sX4jRtHQb4jKjHPS/?lang=pt)

HURRELL, SCOTT A. RETHINKING THE SOFT SKILLS DEFICIT BLAME GAME: EMPLOYERS, SKILLS WITHDRAWAL AND THE REPORTING OF SOFT SKILLS GAPS. **HUMAN RELATIONS**, v. 69, n. 3, p. 605-628, 2016. DISPONÍVEL EM: [HTTP://EPRINTS.GLA.AC.UK/115247/1/115247.PDF](http://eprints.gla.ac.uk/115247/1/115247.pdf). ACESSO EM: 29 JUL. 2020.

MARTINS, IGUATEMY L. EDUCAÇÃO TUTORIAL NO ENSINO PRESENCIAL: UMA ANÁLISE SOBRE O PET. **PET-PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL: ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA GRADUAÇÃO. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BR). **PORTARIA MEC nº 976**, DE 27 DE JULHO DE 2010: DISPÕE SOBRE O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL – PET. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. 31 OUT 2013; SEÇÃO:1.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **APRESENTAÇÃO- PET**. [INTERNET]. 2018. . DISPONÍVEL EM: [HTTP://PORTAL.MEC.GOV.BR/PET/PET](http://portal.mec.gov.br/pet/pet). ACESSO EM: 29 JUL. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL-PET: MANUAL DE ORIENTAÇÕES BÁSICAS**. BRASÍLIA. DEZ, 2006.

MOURA, ANDRÉ ALMEIDA DE ET AL. LIDERANÇA CARISMÁTICA ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA. **REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM**, v. 72, p. 315-320, 2019. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SCIOLO.BR/J/REBEN/A/VY8nTzZBQPXvN3zPjQwCzZb/?LANG=PT](https://www.scielo.br/j/reben/a/VY8nTzZBQPXvN3zPjQwCzZb/?lang=pt). ACESSO EM: 10 NOV. 2018.

NARDINI, ELISA FONSECA ET AL. POLÍTICA DE ESTÍMULO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA: IMPACTO NO COEFICIENTE DE RENDIMENTO DE GRADUANDOS EM ODONTOLOGIA. **REVISTA DA ABENO**, v. 19, n. 1, p. 33-39, 2019. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://REVABENO.EMNUVENS.COM.BR/REVABENO/ARTICLE/VIEW/619](https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/619). ACESSO EM: 10 JUL. 2021.

OLIVEIRA, CLARISSA TOCHETTO DE; SANTOS, ANELISE SCHAURICH DOS; DIAS, ANA CRISTINA GARCIA. PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES EXTRACURRICULARES NA GRADUAÇÃO. **PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO**, v. 36, n. 4, p. 864-876, 2016. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SCIOLO.BR/J/PCP/A/5c6gDMHGt6wRYGxQDwRC4HR/ABS/TRACT/?LANG=PT](https://www.scielo.br/j/pcp/a/5c6gDMHGt6wRYGxQDwRC4HR/ABS/TRACT/?lang=pt). ACESSO EM: 10 NOV. 2018.

RESOLUÇÃO Nº 466 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012 (BR) [INTERNET]. APROVA AS DIRETRIZES E NORMAS REGULAMENTADORAS DE PESQUISAS ENVOLVENDO SERES HUMANOS. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. 12 DEZ 2012 . DISPONÍVEL EM: [HTTP://BVSMS.SAUDE.GOV.BR/BVS/SAUDELEGIS/CNS/2013/RES0466_12_12_2012.H](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.h). ACESSO EM: 02 NOV. 2018.

ROSIN, SHEILA MARIA; GONÇALVES, ANTONIO CARLOS ANDRADE; HIDALGO, MIRIAN MARUBAYASHI. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL: LUTAS E CONQUISTAS. **REVISTA COMING-COMMUNICATIONS AND INNOVATIONS GAZETTE**, v. 2, n. 1, p. 70-79, 2017. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PERIODICOS.UFSM.BR/COMING/ARTICLE/VIEW/24495](https://periodicos.ufsm.br/coming/article/view/24495). ACESSO EM: 10 JUL. 2021.

SIQUEIRA, CIBELE LEITE ET AL. CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS RESPONSÁVEIS TÉCNICOS SOBRE COMPETÊNCIAS GERENCIAIS: UM ESTUDO QUALITATIVO. **REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM**, v. 72, n. 1, p. 43-48, 2019. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SCIOLO.BR/J/REBEN/A/XKBXSTXVRRT8WFYBWP4HSNW/?FORMAT=PDF&LANG=PT](https://www.scielo.br/j/reben/a/xkBXStXvrRT8wFYBWP4HSNW/?format=pdf&lang=pt). ACESSO EM: 10 JUL. 2021.

SOUZA, R. M.; GOMES JÚNIOR, S. R. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL: AVANÇOS NA FORMAÇÃO EM FÍSICA NO RIO GRANDE DO NORTE. **REVISTA BRASILEIRA DE ENSINO DE FÍSICA**, v. 37, n. 1, p. 1501, 2015. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SCIOLO.BR/J/RBEF/A/PGR4QW5GC4YTWtL7Bg4Hh5M/ABSTRACT/?LANG=PT](https://www.scielo.br/j/rbef/a/pgR4QW5gc4yTWtL7Bg4Hh5M/ABSTRACT/?lang=pt). ACESSO EM: 10 JUL. 2021.

SUCCI, CHIARA. ARE YOU READY TO FIND A JOB? RANKING OF A LIST OF SOFT SKILLS TO ENHANCE GRADUATES' EMPLOYABILITY. **INTERNATIONAL JOURNAL OF HUMAN RESOURCES DEVELOPMENT AND MANAGEMENT**, v. 19, n. 3, p. 281-297, 2019.

SUCCI, CHIARA; CANOVI, MAGALI. SOFT SKILLS TO ENHANCE GRADUATE EMPLOYABILITY: COMPARING STUDENTS AND EMPLOYERS' PERCEPTIONS. **STUDIES IN HIGHER EDUCATION**, p. 1-14, 2019. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.TANDFONLINE.COM/DOI/ABS/10.1080/03075079.2019.1585420](https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03075079.2019.1585420). ACESSO EM: 10 JUL. 2021.

VAN DER VLEUTEN, C. P. M. ET AL. THE ASSESSMENT OF PROFESSIONAL COMPETENCE: BUILDING BLOCKS FOR THEORY DEVELOPMENT. **BEST PRACTICE & RESEARCH CLINICAL OBSTETRICS & GYNAECOLOGY**, v. 24, n. 6, p. 703-719, 2010. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SCIENCEDIRECT.COM/SCIENCE/ARTICLE/ABS/PII/S1521693410000519?VIA%3DIHU](https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1521693410000519?via%3DIHU). ACESSO EM: 10 JUL. 2021.